

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**

---

**Filosofia Política,  
Educação, Direito e  
Sociedade 7**

---



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e  
Sociedade 7

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 7 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-100-8

DOI 10.22533/at.ed.008190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.  
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR E A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS	
Bárbara Alves de Jesus	
Fernanda Duarte Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0081904021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
O ESPAÇO RESERVADO AO LÚDICO NA ROTINA DE TRABALHOS EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
Fabiana Aparecida Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0081904022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>16</b>
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA EM MOVIMENTO: PRÁTICAS INCLUSIVAS NA UFG/RC	
Thais Ferreira dos Santos	
Aline Rosa da Costa	
Thimoteo Pereira Cruz	
Nubia de Fatima Felix Ferreira	
Tacila da Costa Marinho	
Isabella Oliveira Pacheco	
Nayane Alves Pereira	
Laryssa Silva Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0081904023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>25</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA EM ONTOPSICOLOGIA: SIGNIFICADOS E SENTIDOS	
Carmen Ivanete D`Agostini Spanhol	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0081904025</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>37</b>
JUVENTUDE, CULTURA MIDIÁTICA E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI	
Luiz Fernando Ribeiro de Paiva	
José Carlos Souza Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0081904025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>44</b>
A PERSISTÊNCIA DOS CAMPONESES NA PROPRIEDADE RURAL: UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE RIBEIRÃO EM CATALÃO (GO)	
Matheus Santos Medeiros	
Hugo Henrique Sousa de Lisboa	
João Manoel Borges de Oliveira	
Mariana Melo Mesquita de Siqueira	
Rener Rodrigo Pires	
Talita Neri Caetano de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0081904026</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>52</b>
O ENSINO EM MATO GROSSO SEGUNDO O OLHAR DO PRESIDENTE DE ESTADO DOM AQUINO CORREA	
Emilene Fontes de Oliveira Thalita Pavani Vargas de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0081904027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>63</b>
REDESCOBRINDO O HUMANO: ANTAGONISMOS COLETIVOS E A BUSCA PELA EMANCIPAÇÃO	
Gisele da Silva Rezende da Rosa Josiane Custódio de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0081904028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>68</b>
TRADUÇÃO E EQUIVALÊNCIA: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA ENTRE O DISCURSO ORIGINAL DE DONALD TRUMP E SUA RESPECTIVA TRADUÇÃO	
Maria Laura Golfiere Moura Leila Maria Gumushian Felipini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0081904029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>84</b>
REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM A PARTIR DE FILMES E DOCUMENTÁRIOS	
Paula Santana Carvalho Adriana Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>97</b>
REFLEXÕES SOBRE LITERATURA E CINEMA E BREVE DISCUSSÃO SOBRE A PERSONAGEM FEMININA	
Carla Rosane da Silva Tavares Alves Andréia Mainardi Contri	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>109</b>
SABERES E PRÁTICAS EM PROCESSOS FORMATIVOS DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO POPULAR	
Lucinete Gadelha da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>119</b>
REALIZANDO PESQUISAS COM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS: CENAS DO PROTAGONISMO INFANTIL	
Viviane dos Reis Silva Tacyana Karla Gomes Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040213</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>128</b>
PRIMEIRAS LIÇÕES DE CULTURA E CIDADANIA NO <i>SEGUNDO LIVRO DE LEITURA PARA A INFÂNCIA</i> : NA ESCOLA E NO LAR, DE THOMAZ GALHARDO	
Valdeci Rezende Borges Elmar Severino Ribeiro Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>144</b>
PESQUISAS COM CRIANÇAS EM CONTEXTOS RURAIS: VISIBILIDADES, APROXIMAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E REFLEXÕES	
Patrícia Júlia Souza Coêlho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>154</b>
OS MANUAIS DE CIVILIDADE NO JORNAL, <i>O PUBLICADOR</i> (1862-1886)	
Carolina Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>164</b>
UM ESTUDO SOBRE A DEMANDA DO CURSO TÉCNICO EM PESCA DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ, CAMPUS ACARAÚ, NA VISÃO DOS PAIS DOS ALUNOS DA 3ª ETAPA DO ENSINO MÉDIO	
Juliane Vargas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>177</b>
OS VALORES SOCIAIS E O ENSINO SUPERIOR NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO	
Herika Paiva Pontes Luana de Sousa Oliveira Rafaela Lima Nascimento Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim Geraldo Bezerra da Silva Júnior Mirna Albuquerque Frota	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>184</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E CAMPESINATO: DA COLÔNIA AGRÍCOLA AO IF GOIANO <i>CAMPUS CERES</i>	
Marco Antônio de Carvalho Claudecir Gonçalves Léia Adriana da Silva Santiago	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>198</b>
POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE – A NORMA GERAL DE AÇÃO (NGA) DO COLÉGIO MILITAR DE CAMPO GRANDE (CMCG) – MS	
Ferdinanda Dias de Oliveira Kloppel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040220</b>	

**CAPÍTULO 21 ..... 210**

EMPRESA: OPORTUNIDADE PARA O JOVEM FAZER, SABER E SER -A PEDAGOGIA DA AÇÃO: DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E PRÁTICO

[Bernardina Teresinha Amantino](#)

**DOI 10.22533/at.ed.00819040221**

**CAPÍTULO 22 ..... 214**

PERFIL DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II E A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DOCENTE

[Carla Geovana Fonseca da Silva de Castro](#)

[Luciane Helena Mendes de Miranda](#)

[Vera Maria Nigro de Souza Placco](#)

**DOI 10.22533/at.ed.00819040222**

**CAPÍTULO 23 ..... 226**

PERFIL DE PRODUTORES AGRÍCOLAS E EDUCAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: CONSIDERAÇÕES PARA PARTICIPANTES DE FEIRA AGROECOLÓGICA, ASSISTIDOS PELA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE BASE – CRATO – CE

[Valéria Feitosa Pinheiro](#)

[Guilherme Silva Nascimento](#)

[Christiane Luci Bezerra Alves](#)

[José Alex do Nascimento Bento](#)

[Adriana Correia Lima Franca](#)

**DOI 10.22533/at.ed.00819040223**

**CAPÍTULO 24 ..... 238**

A CATEGORIA TRABALHO EM TEMPOS DE CRISE DO CAPITAL

[Ingridy Lammonikelly da Silva Lima](#)

[Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida](#)

[José Rangel de Paiva Neto](#)

**DOI 10.22533/at.ed.00819040224**

**CAPÍTULO 25 ..... 249**

A COMISSÃO DE SANEAMENTO E PROFILAXIA RURAL DA PARAÍBA: OS LIMITES DA INSTITUCIONALIZAÇÃO

[Silvera Vieira de Araújo Holanda](#)

**DOI 10.22533/at.ed.00819040225**

**CAPÍTULO 26 ..... 261**

TERRITÓRIOS MULTIDIMENSIONAIS: INTELIGENCIA CULTURAL E EDUCAÇÃO SOCIAL EM COMUNIDADES FAXINALENSES DO PARANÁ

[Tiago Augusto Barbosa](#)

[Franciele Moreto](#)

**DOI 10.22533/at.ed.00819040226**

**CAPÍTULO 27 ..... 270**

RESULTADO DO PISA NO PIAUÍ: O QUE MUDA NA GESTÃO EDUCACIONAL?

[Nemone de Sousa Pessoa](#)

[Jovina da Silva](#)

**DOI 10.22533/at.ed.00819040227**

**CAPÍTULO 28 ..... 284**

A CIDADE NOS FAZ PENSAR

Daniela da Rosa Molinari

Marcele Scapin Rogério

**DOI 10.22533/at.ed.00819040228**

**CAPÍTULO 29 ..... 295**

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL E ESTUDOS DE GÊNERO

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Karla Cristina Vicentini de Araujo

Viviane Oliveira Augusto

Gabriella Rossetti Ferreira

Paulo Rennes Marçal Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.00819040229**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 304**

## REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM A PARTIR DE FILMES E DOCUMENTÁRIOS

### **Paula Santana Carvalho**

Psicóloga pela Universidade de Uberaba. E-mail: carvalho.s.paula@gmail.com

Uberaba - MG

### **Adriana Rodrigues**

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Professora da Universidade de Uberaba. E-mail: adriana.rodrigues.pedagogia@gmail.com

Uberaba - MG

**RESUMO:** Esse texto apresenta alguns resultados de um estudo interdisciplinar sobre avaliação da aprendizagem. Procurou-se dialogar com diversas materialidades e saberes produzidos sobre a temática veiculada em filmes e documentários. Objetivou-se identificar, conhecer e refletir sobre as aproximações e distanciamentos entre a avaliação utilizada para avaliar os alunos da Educação Básica e a proposta de avaliação formativa, defendida por estudiosos da educação como Luckesi (2000), Fernandes (2006), Esteban (2008), Chueiri (2008) e Freitas (2010). Esse estudo foi realizado com o auxílio de pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo dos filmes selecionados, no que tange à temática avaliação da aprendizagem. Foi possível depreender que as produções artísticas analisadas demonstram como se dá a interdisciplinaridade no contexto escolar, em

que cada sujeito envolvido recebe um olhar distinto, desempenha um papel diferente, emprega à avaliação um significado próprio, ao mesmo tempo em que juntos favorecem a educação. Nesse cenário, a avaliação da aprendizagem é mais um aspecto dentro desse meio multifocal e contribui para apontar as deficiências e potencialidades do ensino-aprendizagem, assim como a burocracia que o Governo impõe em contraponto com o esforço de professores para aproximar o conteúdo do aluno de forma dinâmica. Por isso, assumir uma atitude reflexiva diante das múltiplas situações escolares evidenciadas nas materialidades estudadas pode ser um campo de possibilidades educativas e de efetivação de aprendizagens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação. Processo ensino-aprendizagem. Educação Básica.

**ABSTRACT:** This paper presents some results of an interdisciplinary study on learning assessment. The aim was to identify, to know and to reflect on the approximations and distances between the evaluation used to evaluate the students of Basic Education and the proposal of formative evaluation, defended by scholars of education such as Luckesi (2000), Fernandes (2006), Esteban (2008), Chueiri (2008) and Freitas (2010). This study was carried out with the aid of bibliographical research and content analysis of the selected

films, regarding the thematic evaluation of learning. It was possible to deduce that the artistic productions analyzed show how the interdisciplinarity occurs in the school context, in which each subject receives a different look, plays a different role, uses the evaluation to have its own meaning, while at the same time favoring education. In this scenario, the assessment of learning is one more aspect within this multifocal environment and contributes to point out the deficiencies and potentialities of teaching-learning, as well as the bureaucracy that the Government imposes in counterpoint with the effort of teachers to bring the content of the student to dynamic form. Therefore, assuming a reflexive attitude towards the multiple school situations evidenced in the materialities studied can be a field of educational possibilities and effective learning.

**KEYWORDS:** Evaluation. Teaching-learning process. Basic education.

## 1 | INTRODUÇÃO

A avaliação é uma prática educativa complexa que traz inúmeras questões aos sujeitos envolvidos no sistema educacional e, ainda não se tem um consenso a respeito do seu real significado. Neste sentido, discuti-la na atualidade é tomá-la enquanto espaço de lutas, de resistências, de confrontos de diversas perspectivas políticas, ideológicas, culturais e econômicas, as quais nem sempre estão em alinhamento com a humanização dos sujeitos.

No contexto das políticas educacionais vigentes, o que se tem vivenciado recorrentemente é a centralidade do resultado final, da meta a ser perseguida e alcançada, na avaliação em sua formalidade, em seu cumprimento legal no contexto escolar de atribuição de conceitos, muitas vezes para dar uma resposta de aprovação ou reprovação do aluno.

Entretanto, pondera-se a necessidade de direcionar o olhar para as aprendizagens, para a formação do sujeito aluno e sujeito professor, pois a avaliação faz parte de um processo educativo amplo interdisciplinar, de um modo de conceber a educação enquanto prática social, ver e viver a realidade, o conhecimento e o aluno e, atrelada ao planejamento do ensino-aprendizagem, pode constituir-se em instrumento para compreender e analisar o trabalho pedagógico, como também, realinhar esforços em busca de sua melhoria.

Neste sentido, tem-se em relação dialética as dimensões diagnósticas e formativas, ao considerar que a intencionalidade educativa requer um propósito processual-formativo e exige norteamentos por estratégias que possibilitem a continuidade do ensinar, do aprender e do desenvolver, característicos da humanidade.

Dentre as inúmeras indagações que se colocam à avaliação têm-se em destaque a distância entre a instituição escolar e as necessidades objetivas de seus alunos considerando que, a instituição escolar tem estado cada vez mais distante da comunidade a qual atende, deixando de perceber a subjetividade de seus alunos e pretendendo alcançar a melhor classificação deles em exames externos.

Vale ressaltar que avaliar faz parte de um processo de difícil execução, permanente e com longa duração que envolve a escola em sua multiplicidade e complexidade, que perpassa desde a estruturação curricular, a organização e constituição das turmas até o modo como os sujeitos – alunos, professores, funcionários, familiares, se engajam nas propostas escolares.

Na direção do enfrentamento dessas necessidades e desafios delineou-se uma proposta de pesquisa na qual abordam-se o conhecimento produzido sobre avaliação, veiculado tanto nos artigos científicos, teses e dissertações, como retratado e ressignificado na arte visual e comunicacional materializada nos filmes e documentários, e as questões que emergem na contemporaneidade em relação ao ensino, a aprendizagem, ao desenvolvimento das funções psicológicas, a formação docente para atuação na educação escolarizada.

Com base no exposto e considerando a singularidade e o limite dessa produção textual, expomos neste artigo algumas reflexões sobre a avaliação do processo ensino-aprendizagem em uma perspectiva formativa e interdisciplinar, tomando-se como materialidades dois filmes e três documentários. Apresentamos, a seguir, o percurso metodológico e, em seguida, os resultados e discussões.

## 2 | PERCURSO METODOLÓGICO

Com o intuito de identificar e compreender o objeto “Avaliação da aprendizagem”, optou-se por congregiar procedimentos investigativos como a pesquisa bibliográfica e a análise de conteúdo de filmes e documentários.

Na primeira etapa da investigação científica foi feito um levantamento bibliográfico de autores que se dedicam à avaliação da aprendizagem. Na segunda, foi realizado um levantamento, por meio de busca simples na *internet*, visando encontrar documentários e filmes que retratam o cotidiano escolar e que, de alguma forma, possuem interface com as discussões sobre a temática “Avaliação da Aprendizagem”.

De acordo Gerhard e Silveira (2008) a pesquisa bibliográfica consiste em reunir o maior número de documentos possíveis, encontrado sobre o tema pesquisado. Para conseguir um bom resultado é necessário que o objetivo esteja bem definido, pois eles norteiam o resultado para que ele seja útil e verdadeiro. Dessa forma, é necessário também uma atenção especial nos dados para a conclusão da pesquisa, visto que ela poderá comprometer o resultado do trabalho trazendo conclusões equivocadas.

Segundo Marconi e Lakatos (2003) a pesquisa bibliográfica compreende oito etapas fundamentais que são a escolha do tema, a elaboração do plano de trabalho, a identificação, a localização, a compilação, o fichamento, a análise e interpretação e, por fim, a redação. E, visando levantar pontos relevantes para o tema abordado nesse trabalho, seguiremos esse esquema.

Com base no exposto, foram selecionados autores referências sobre o tema da avaliação da aprendizagem, como Luckesi (2000), Fernandes (2006), Esteban (2008),

Chueiri (2008) e Freitas (2010).

Foram selecionados dois filmes (Quadros 1 e 2): “Entre os muros da escola” e “Além da sala de aula” e três documentários (Quadros 3, 4 e 5): “Pro dia nascer feliz”, “A educação proibida” e “Quando sinto que já sei”. De posse dos filmes e documentários, primeiramente foram assistidos sem a intencionalidade de registro de informações. Em um segundo momento, foram objetos de coleta de dados e análise, sendo registrados em uma ficha a identificação, os trechos com as falas, objetos, impressões. Essas fichas serviram tanto para a coleta dos dados como, também, para análise dos trechos que versavam sobre a avaliação.

<b>Título:</b> Além da sala de aula	<b>Gênero:</b> Drama – história real
<b>Direção:</b> Jeff Bleckner	<b>Lançamento:</b> 2011
<b>País:</b> Estados Unidos da América	<b>Duração:</b> 95 minutos
<b>Concepção de avaliação:</b> verificar o conhecimento dos alunos e num segundo momento para auxiliar a aprendizagem.	
<b>Representação dos sujeitos:</b> famílias carentes, desempregadas, mas presentes na vida dos filhos. Governo distante e burocrático. Professores acostumados com alunos sem grandes problemas pessoais e sociais.	
<b>Relação interpessoal:</b> Alunos-professora: ambiente de troca de aprendizagem; Alunos-pais: exemplos de persistência; Alunos-autoridades: medos reforçados por ameaças Pais-professora: respeito e ajuda mútua; Pais-autoridade: respeito e receio Professora-autoridade: respeito e ponto de auxílio; Autoridades-professores: subalternos que realizam suas obrigações.	
<b>Apresentação da escola:</b> última medida antes de levar as crianças para reformatórios, lugar que cuida das crianças e não ambiente de ensino e aprendizagem.	
<b>Apresentação da família:</b> ausente.	
<b>Relação família-escola:</b> relação complexa, com nuances que evidenciam conflitos. Por outro lado, a inserção dos pais em feiras de exposição das produções dos filhos e trabalhos expostos em sala de aula.	
<b>Relação sociedade-escola:</b> pautada na centralidade do processo de ensino-aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento dos sujeitos.	
<b>Processo de ensino-aprendizagem:</b> num primeiro momento é inexistente. Depois é algo necessário, agradável, dinâmico e que modifica a realidade de todos.	
<b>Críticas:</b> a grande burocracia que o Governo tem para assistir às escolas, a não vivência da realidade periférica, a carência de material necessário para se trabalhar com alunos de diferentes idades e a falta de espaço físico, a ausência de estudos universitários acerca da população carente e sua necessidade de aprendizagem.	
<b>Formação docente:</b> ausente.	
<b>Contribuições para pensar a avaliação:</b> ela tem que ser feita quando há um sentido entre o que se aprendeu e as vivências práticas em sala de aula.	
<b>Instâncias avaliativas e suas atuações:</b>	
<b>Tentativas de superação:</b> inovação no método de ensino, melhora do ambiente físico, inclusão dos pais na escola. Autoestima dos pais e alunos elevada, senso de pertencimento à sociedade e aproximação de autoridades com a população carente.	
<b>Instrumentos avaliativos:</b> primeiro momento é prova individual e depois trabalhos e compartilhamento de ideias e experiências.	

Quadro 1: Ficha do filme “Além da sala de aula”.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

<b>Título:</b> Entre os muros da escola	<b>Gênero:</b> Drama
<b>Direção:</b> Laurent Cantet	<b>Lançamento:</b> 2009
<b>País:</b> França	<b>Duração:</b> 128 minutos
<b>Concepção de avaliação:</b> classificatória, que regula a disciplina em sala de aula e serve para obtenção de notas.	
<b>Representação dos sujeitos:</b> alunos pobres, carentes de afeto e rotulados por morarem na periferia. Professores exaustos e que estão acostumados com a realidade dos alunos, mas não se incomodam com isso.	
<b>Relação interpessoal:</b> não há respeito entre professores e alunos. Há trocas de ofensas por ambos lados não terem paciência e cautela para lidar com diferenças.	
<b>Apresentação da escola:</b> lugar bem estruturado, com normas rígidas que promove aproximação entre os professores.	
<b>Apresentação da família:</b> pouco presente na vida escolar e que confiam inteiramente nos filhos, colocando a culpa na escola e nos professores.	
<b>Relação família-escola:</b> a família comparece no ambiente escolar quando este não consegue lidar com os estudantes e na entrega de notas, onde se passa o desempenho de cada aluno.	
<b>Relação sociedade-escola:</b> ausente.	
<b>Processo de ensino-aprendizagem:</b> é algo obrigatório e necessário, mas o modo de ensino não é interessante para os alunos, pois não reconhecem a importância de ter conhecimentos mais profundos sobre os temas escolares.	
<b>Críticas:</b> falta de preparo psicológico dos professores para lidar com a diversidade dos aspectos sociais dos alunos e desrespeito enfrentado pelos professores dentro de sala de aula. Também se levanta a discussão da punição feita por retirada de notas dos alunos e a melhor forma de disciplinar uma sala.	
<b>Formação docente:</b> ausente.	
<b>Contribuições para pensar a avaliação:</b> ela não pode ser feita de forma descontextualizada da realidade dos alunos. Quando se aproxima o conhecimento empírico do científico é perceptível que há melhores resultados.	
<b>Instâncias avaliativas e suas atuações:</b> o conselho de classe é retratado como um amplo debate entre os professores, que gera pequenas discussões e tem a presença de alunos, mas que esses não compreendem sua importância em tal instância. Também é ilustrado o conselho de disciplina, que é acionado em situações extremas e em sua maioria expulsa os alunos da escola.	
<b>Tentativas de superação:</b> aproximação com a linguagem dos alunos, maior interação dos professores com os alunos e discussão entre os professores para tentar resolver conflitos. Com indicativos de resultados de maior interação dentro de sala de aula.	
<b>Instrumentos avaliativos:</b> provas e trabalhos. Apresentação dos resultados na forma de boletins que são entregues e discutidos com os pais individualmente.	

Quadro 2: Ficha do filme “Entre os muros da escola”.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

<b>Título:</b> Pro dia nascer feliz	<b>Gênero:</b> Documentário
<b>Direção:</b> João Jardim	<b>Lançamento:</b> 2005
<b>País:</b> Brasil	<b>Duração:</b> 88 minutos
<b>Concepção de avaliação:</b> meio de obter nota, classificar o aluno e aprová-lo ou não. O boletim tem extrema importância nesse processo, pois ele é quem diz quem é o aluno.	
<b>Representação dos sujeitos:</b> concebidos, alunos pobres, residente na periferia e outros alunos com mais condição financeira, porém com problemas emocionais devido à grande cobrança por resultados escolares.	
<b>Relação interpessoal:</b> nas escolas periféricas os alunos não respeitam o docente dentro de sala de aula, há muitas brigas entre os próprios alunos que chegam até ao extremo do assassinato e não considera nenhum outro funcionário. Nas escolas centrais e partícidas, os alunos veem o professor como sendo o detentor do saber, por isso o respeitam mais, têm a hierarquia escolar de Estado, diretores, professores, demais funcionários e alunos.	

<b>Apresentação da escola:</b> as escolas periféricas são lugares “pesados” em que os alunos apenas passam por elas. Nas escolas particulares e centrais o que importa é o prestígio que a escola tem e a quantidade de alunos seus aprovados no vestibular.
<b>Apresentação da família:</b> é ausente, que trabalha muito para conseguir seu sustento.
<b>Relação família-escola:</b> são distantes, sendo acionadas quando o aluno se destaca por aspectos negativos e raramente quando os aspectos são positivos.
<b>Relação sociedade-escola:</b> também distantes, sendo que a escola é vista como órgão disciplinador e a sociedade é quem corrompe o comportamento e molda as atitudes dos alunos.
<b>Processo de ensino-aprendizagem:</b> o aluno aprende o que quer e decora o conteúdo para avaliações. O que se considera é a quantidade de acertos que se tem nas avaliações e não se a aprendizagem dos conteúdos escolares está relacionada com o saber que proporcionará um desenvolvimento maior dos indivíduos.
<b>Críticas:</b> os professores estão esgotados, não têm motivação para dar aulas e a falta e apresentação de atestados médicos é constante. A situação das escolas públicas é precária.
<b>Formação docente:</b> de acordo com a visão dos próprios docentes, não falta formação para ensinar os conteúdos, mas falta formação psicológica para lidar com as diversas realidades dentro de sala de aula.
<b>Contribuições para pensar a avaliação:</b> ela é usada como instrumento regulador de disciplina, porém não vale muito quando se chega ao conselho de classe e os professores não querem que alguns alunos sejam reprovados para não terem que tentar ensiná-los novamente.
<b>Instâncias avaliativas e suas atuações:</b> o conselho de classe atua como mediador entre os professores e alunos, de forma indireta, na busca de conciliar os desejos de tal docente com as notas e comportamentos dos estudantes.
<b>Tentativas de superação:</b> são apresentados projetos a atuação de professores em projetos de rodas de conversa a partir de leitura e produção de textos e projetos culturais da cultura negra, que busca as raízes de tal povo para fortalecer os alunos que se envolvem em diversas atividades como músicas e esportes.
<b>Instrumentos avaliativos:</b> provas, trabalhos, disciplina.

Quadro 3: Ficha do documentário “Pro dia nascer feliz”.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

<b>Título:</b> Quando sinto que já sei	<b>Gênero:</b> Documentário
<b>Direção:</b> Anderson Lima, Antônio Lovato e Raul Perez	<b>Lançamento:</b> 2014
<b>País:</b> Brasil	<b>Duração:</b> 78 minutos
<b>Concepção de avaliação:</b> algo natural, que o aluno cresce e aprende, apenas com mediação.	
<b>Representação dos sujeitos:</b> seres singulares que carregam consigo influências de seus meios de convivência.	
<b>Relação interpessoal:</b> alunos, professores e outros funcionários são todos integrados e colaboram entre si.	
<b>Apresentação da escola:</b> um meio que facilita a aprendizagem e tem que ser o mais natural possível.	
<b>Apresentação da família:</b> o meio no qual o aluno vive e que influencia seu comportamento e caráter.	
<b>Relação família-escola:</b> ajuda mútua e união para que a criança construa seus conhecimentos pela experiência.	
<b>Relação sociedade-escola:</b> a primeira é responsável por auxiliar a criança para viver no ambiente social. Juntas elas formam um futuro, que deve ser sadio e permeado por experiências que contribuem para o conhecimento.	
<b>Processo de ensino-aprendizagem:</b> é o que realmente importa e o professor media esse processo.	
<b>Críticas:</b> as escolas regulares possuem modelos engessados de ensino que não dão aos alunos o protagonismo necessário para se desenvolverem.	
<b>Formação docente:</b> eles têm a formação acadêmica normal e aperfeiçoam suas didáticas ao ver as necessidades dos alunos. São movidos pela vontade de modificar os padrões rígidos de ensino.	

<b>Contribuições para pensar a avaliação:</b> é um processo de mão dupla, em que professor e aluno aprendem. O que se tem que considerar é a evolução e não as notas isoladas.
<b>Instâncias avaliativas e suas atuações:</b> não é apresentada nenhuma instância que dita as normas das escolas e como se avalia os alunos. Porém tem-se todo um corpo docente e pedagógico que contribui para avaliar o crescimento do aluno.
<b>Tentativas de superação:</b> ausente.
<b>Instrumentos avaliativos:</b> trabalhos, evolução de aprendizagem e produção artística.

Quadro 4: Ficha do documentário “Quando sinto que já sei”.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

<b>Título:</b> Educação proibida	<b>Gênero:</b> Documentário
<b>Direção:</b> German Doin e Verónica Guzzo	<b>Lançamento:</b> 2012
<b>País:</b> Argentina	<b>Duração:</b> 120 minutos
<b>Concepção de avaliação:</b> um processo classificatório e homogêneo, que visa competição, rivalidade e lucratividade, vista em escolas públicas e privadas.	
<b>Representação dos sujeitos:</b> pessoas que obedecem a uma ordem, estão sujeitos à normas e se interessam na classificação e colocação das suas escolas.	
<b>Relação interpessoal:</b> diretores e professores que se contrapõem aos alunos por terem que cumprir uma grade curricular e não conseguem dar espaço para novos projetos e alunos que se unem para conseguirem ser ouvidos.	
<b>Apresentação da escola:</b> um espaço fechado, mas que precisa estar atento às mudanças de seu público que constantemente se renova.	
<b>Apresentação da família:</b> ausente.	
<b>Relação família-escola:</b> ausente.	
<b>Relação sociedade-escola:</b> tem sido distante, porém é necessária a aproximação para que se solidifiquem as práticas ensinadas no ambiente escolar.	
<b>Processo de ensino-aprendizagem:</b> o professor detém todo o conteúdo e o repassa ao aluno.	
<b>Críticas:</b> se faz necessária uma aproximação do educador com seus alunos para que a aprendizagem se dê de forma eficaz e as necessidades de ambos sejam atendidas.	
<b>Formação docente:</b> não se modificou com o passar dos anos, sendo necessária uma atualização constante das práticas docentes.	
<b>Contribuições para pensar a avaliação:</b> ela tem sido utilizada de forma equivocada, exigindo dos alunos algo muito além de suas obrigações para que eles compensem tanto o valor que seus responsáveis investem na educação, quando o valor investido pelo Estado. Se faz necessário um novo olhar sobre o modelo avaliativo para ele se altere conforme as necessidades dos alunos que estão em aprendizagem.	
<b>Instâncias avaliativas e suas atuações:</b> conselhos de classe que age de forma mecânica e elimina qualquer situação que fuja à ordem.	
<b>Tentativas de superação:</b> movimento dos alunos para que suas necessidades sejam ouvidas.	
<b>Instrumentos avaliativos:</b> provas, trabalhos, disciplina.	

Quadro 5: Ficha do documentário “Educação proibida”.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando a interdisciplinaridade necessária para a compreensão do fenômeno educativo, os filmes foram analisados e sintetizados os principais pontos encontrados relacionados ao objeto da pesquisa – avaliação da aprendizagem.

O filme francês “Entre os muros da escola” (2009) retrata a história fictícia de um professor de francês de uma escola pública periférica, que enfrenta dificuldades com

a disciplina dos alunos. Além disso, o filme ainda discute o preconceito racial, uma vez que se trata de um país europeu e os alunos retratados como de baixa renda são negros.

Para avaliar esses adolescentes, são utilizados provas e trabalho que, além de classificá-los, também, funciona como um meio de obter disciplina pela imposição de uma figura de poder. O boletim com as notas é entregue diretamente aos pais individualmente, em que o professor tem um breve contato com a realidade familiar de seus alunos. Essas famílias, por sua vez, confiam inteiramente em seus filhos, projetando qualquer culpa aos professores.

O conselho de classe é retratado, nesse filme, como um amplo debate entre os professores, que gera pequenas discussões e tem a presença de alunos, mas que esses não compreendem sua importância em tal instância. Também é ilustrado o conselho de disciplina, que é acionado em situações extremas e em sua maioria expulsa os alunos da escola.

É enfatizado a relação próxima entre os professores que a escola preocupa em manter, porém estes estão exaustos e acostumados com a realidade dos alunos, mas não se incomodam com isso. Também não há respeito entre professores e alunos, ocorrendo trocas de ofensas por ambos lados não terem paciência e cautela para lidar com diferenças. Dessa forma a aprendizagem se torna algo obrigatório e necessário, mas há dificuldade em encontrar um modo de ensino que seja interessante para os estudantes.

Ocorre uma melhora na interação quando esse professor de francês percebe que deve haver uma aproximação do conhecimento empírico com o científico, contextualizando com a realidade dos alunos, tanto utilizando instrumentos como o computador, tanto utilizando a linguagem dessa população. Isso possibilita uma maior interação em sala de aula e a troca de experiências entre os professores para resolverem os conflitos.

Ainda se percebe a crítica da falta de preparo psicológico dos professores para lidar com a diversidade dos aspectos sociais dos alunos e o desrespeito enfrentado pelos professores dentro de sala de aula. Também se levanta a discussão da punição feita por retirada de notas dos estudantes e a melhor forma de disciplinar uma sala.

Em contrapartida, o filme estadunidense “Além da sala de aula” (2011) é inspirado na história real de Stacey Bess, uma professora recém-formada que consegue emprego em uma escola para crianças sem teto. Nele podemos perceber, em primeiro lugar, a grande burocracia que o Governo tem para assistir às escolas, a não contextualização com a realidade periférica da cidade, a falta de material necessário para se trabalhar com alunos de diferentes idades e a falta de espaço. Além disso, surge como crítica a falta de estudos universitários que preparem os futuros educadores para lidarem com a população carente e a necessidade de aprendizagem dela.

As famílias dessas crianças são apresentadas ao espectador como carentes, desempregadas, mas presentes nas vidas de seus filhos, embora não consigam

ajudá-los nas questões escolares. Mais uma vez o Governo surge como autoridade e distante das necessidades dessa população e os professores que antecederam à Stacey eram acostumados a ensinarem alunos sem grandes problemas pessoais e sociais.

A escola é mostrada como uma medida paliativa para que essas crianças não fiquem soltas nas ruas e para que não sejam levadas aos núcleos de detenção ou reformatórios. Assim, não existe um ambiente de aprendizagem quando os trabalhos da professora Bess começam, situação que aos poucos vai se modificando, até que esse processo seja visto como necessário, agradável e dinâmico.

O filme retrata a necessidade de a avaliação ser feita quando as crianças conseguem estabelecer sentido entre o que vivenciam e que o praticam na sala de aula, sendo que dessa forma poderão desenvolver-se ainda mais futuramente. A avaliação, então, deixa de ser vista como algo que verifica e certifica o conhecimento acumulado ou retido e se torna um meio para auxiliar a aprendizagem.

Vê-se nessa obra a tentativa de superar os modelos tradicionais de escola, inovando o método de ensino, melhorando o ambiente físico, incluindo os pais no ambiente escolar e dando voz às expectativas dos alunos. Como resultado, Stacey Bess teve a elevação da autoestima dos pais e alunos, o maior senso de pertencimento à comunidade e as autoridades se aproximaram dessa população, percebendo seus potenciais.

No documentário brasileiro “Pro dia nascer feliz” (2005) são apresentados dois ambientes escolares: o das instituições públicas periféricas e o das instituições particulares centrais. Em ambos contextos a avaliação é um sistema de obter nota, classificar o aluno e aprová-lo ou não. Dessa forma enfatiza-se a importância do boletim como medida de inteligência.

As escolas públicas são vistas e representadas como lugares “pesados”, nos quais os alunos simplesmente passam por lá, sem adquirirem o conhecimento. Já nos colégios particulares, o ambiente físico é melhor, porém aumenta-se a cobrança por aprovações externas e resultados satisfatórios para a sociedade, aumentando assim problemas emocionais nos alunos.

As famílias geralmente são ausentes, pois os pais trabalham muito para conseguirem sustentar os filhos, deixando à cargo da escola a educação dos filhos. Dessa forma os professores afastam cada vez mais por problemas de saúde, como o esgotamento emocional, e não têm motivação para ministrar suas aulas. Destaca-se que a formação docente é suficiente em termos de conteúdo da área de conhecimento, porém os professores sentem falta de uma formação psicológica para lidarem com as situações adversas que enfrentam, principalmente em escolas públicas.

A avaliação é feita nas formas de provas e trabalhos e se torna, então, um instrumento regulador de disciplina e não possibilita a real aprendizagem do aluno.

Já “A educação proibida” (2012) é um documentário que pesquisou em 8 países e com mais 90 educadores a situação atual do sistema de ensino. Ele mostra como

tem se mantido a prática classificatória e homogênea de compreender os alunos, querendo que eles mostrem rendimentos visíveis a curto prazo e sem considerar a dificuldade que cada um pode ter.

Ele tece o início da educação pública gratuita e obrigatória para embasar seus resultados e chega à conclusão de que ainda se mantém o ensino como forma de competição, rivalidade e valorização do lucro. Sugerindo uma nova forma de ensinar, é mostrado o relato de vários pesquisadores e professores que apresentam argumentos sólidos para defenderem uma educação inclusiva, baseada em vivências, interessada na real aprendizagem e na visão crítica e participativa que os alunos construirão do mundo.

Além disso, critica-se a forma como o professor se impõe em sala e como ele mantém o controle do conteúdo. A saída para essa situação é apresentada como a aproximação que educador e educandos precisam ter para ocorrer uma comunicação eficaz e justa.

“Quando sinto que já sei” (2014) é um documentário produzido no Brasil e apresenta uma alternativa para a educação, mostrando a avaliação como algo natural, que proporciona o crescimento do aluno e sua aprendizagem, sendo o professor apenas um mediador desse processo. Os alunos são percebidos como seres singulares, que são influenciados por seu meio social.

É enfatizado a importância de a escola ser natural e facilitadora de troca de experiências do indivíduo com o meio e com outros indivíduos e que a família é fundamental nessa trajetória de descobertas e aprendizagens, sendo necessário ela também ser ativa na educação dos filhos. Critica-se o engessamento do ensino que não dá ao aluno o protagonismo necessário para ele se desenvolver, sendo que a aprendizagem desse der tida como um processo de mão-dupla, em que professor e aluno aprendem, considerando a evolução do aprendiz e não sua nota final.

Assim, são dados como alternativa de instrumentos avaliativos trabalhos, comparação da evolução de aprendizagem em diferentes etapas do ciclo escolar do aluno, produção física e autoavaliação.

A escola possui um currículo que é desenvolvido, geralmente, por pessoas que não estão na realidade daquela população. Além disso, ele é imposto por um sistema mais amplo que dita os conteúdos de acordo com a norma econômica vigente que, atualmente, é o capitalismo (FONSECA & BA, 2012).

Esse contexto é representado pelo documentário “A educação proibida” não só pelo material real explorado, como também pelas encenações ao longo das filmagens que buscaram expressar a realidade. O início desse material já exemplifica isso ao mostrar dois alunos enfrentando a diretora da escola por terem produzido um texto retratando a realidade de não possuírem voz e liberdade de expressão dentro do ambiente escolar.

A professora Stacey Bess, de “Além da sala de aula”, também enfrenta esse currículo, mas ela se opõe ao modelo tradicional e vai além, inovando suas práticas

pedagógicas e aproximando os alunos dos objetos de aprendizagem. Essa ação é fundamental, segunda Fonseca e Silva (2017), para desenvolver a cognição da criança e colocá-la em constante processo de aprendizagem, mesmo que fora da sala de aula. O autor também destaca que uma prática pedagógica interessada no conhecimento real do aluno sempre está em constante atualização e renovação, sendo crítica e criativa.

De acordo com Chueiri (2008), o ato de avaliar está possui uma função social e possui um objetivo, que deve ser conferido pelo professor. Assim, existem duas formas de avaliar, sendo elas a formativa e a somativa. A primeira envolve o processo de ensino-aprendizagem e se interessa no processo que professor e alunos estão envolvidos, visando o conhecimento e o crescimento de ambos. A segunda visa apenas o resultado, se interessando por números e classificação de alunos.

Por isso percebe-se a diferença entre examinar e avaliar, que se diferenciam pelo afeto e empenho que o educador coloca em seu cotidiano escolar. O exame testa o aluno, verifica sua “inteligência” pelas notas que obtém e é temido, pois ele impõe autoridade. Por isso ele pode ser visto como algo somativo, em que o estudante pode simplesmente decorar o conteúdo e obter boas notas, enquanto aquele que não conseguiu aprender o que foi ensinado é marcado por resultados quantitativos ruins (LUCKESI, 2000).

Nota-se esse processo no filme “Entre os muros da Escola” (2009) e no documentário “Pro dia nascer feliz”, em que os professores, além de examinar classificavam os alunos e exigiam o melhor desempenho, poucas vezes enfatizando suas conquistas e considerando seus entornos.

A avaliação, por sua vez, é um método amoroso e inclusivo que considera o conhecimento e a evolução que cada aluno foi capaz de ter. Nela, o professor escolhe o melhor instrumento para o contexto de seus alunos, aplica-o e depois analisa os dados e decide o que fazer com eles. Assim considera a individualidade e proporciona um crescimento de todos envolvidos nesse processo, sendo ela então formativa (LUCKESI, 2000).

No filme “Além da sala de aula” e nos documentários “Quando sinto que já sei” e “Educação Proibida” é essa avaliação que é proposta. Além de representarem os sujeitos como possuidores de conhecimento próprio e autores de suas histórias, os educadores envolve-os em um ambiente propício para a aprendizagem e mediam suas descobertas, enfatizando as conquistas e estimulando a desenvolverem seus potenciais.

Para que os alunos aprendam a se autorregular, como em “Além da sala de aula” e “Quando sinto que já sei”, Esteban (2008) propõe que a avaliação formativa seja utilizada, tirando o estudante de seu conhecimento básico e desafiando-o a ir além, provocando nele diversas reações como curiosidade, dúvidas e tensões.

Outra função percebida nesse tipo de avaliação é a possibilidade de verificar como está o aluno e, com ele, ver o que deve ser feito para que o conteúdo seja

apreendido. Também é possível que, em todo o momento, professor e aluno interajam continuamente decidindo qual a melhor forma de ensinar a matéria necessária a partir dos relatos de como foi aprender da forma proposta (FERNANDES, 2006).

A avaliação formativa é vista por Fazenda *et al.* (2007) como um olhar voltado para os sujeitos, visando qual deve ser a atitude diante humanos sobretudo. Por isso é ressaltada a coerência do ensino com a avaliação dando ênfase aos cinco princípios da teoria interdisciplinar.

[...] humildade, coerência, espera, respeito e desapego, também devem permear a avaliação. Humildade para perceber e aceitar o erro na hora de avaliar e sabedoria para trabalhar o erro do aluno; coerência entre aquilo que se ensina com o que e para que se avalia; espera, porque os resultados não devem ser vistos como fim, mas como processo; respeito às novas formas de conhecimento e às individualidades do aluno e desapego da forma tradicional de avaliação, tão arraigada na cultura. (FAZENDA *et al.*, p. 32, 2007).

O que é possível observar de comum nas mídias levantadas é a forma como a autonomia é conferida ao aluno. Em alguns casos ele é o principal construtor de seu conhecimento e, em outros, o que ele aprende é consequência do que foi capaz de decorar. A primeira forma é a mais adequada, uma vez que o educando poderá perceber que estudar é algo importante e o fará sem nenhuma imposição (FREITAS, 2010).

Neste caso, a avaliação é concebida com em uma perspectiva que se preocupa com a experiência e vivência do aluno, sendo necessário o rompimento com a visão vinculada muito mais ao cumprimento burocrático do sistema educacional de aferimento de notas e/ou conceitos ao final de cada período (bimestre, trimestre, semestre ou ano).

#### 4 | CONCLUSÕES... AINDA QUE PROVISÓRIAS

As diversas materialidades que constituíram o corpus de análise da presente pesquisa indicam que a avaliação está longe de cumprir com sua finalidade, não se apresentando enquanto processo e formação dos sujeitos envolvidos no contexto da educação escolarizada.

Como desdobramentos tem-se a indicação da falta de formação dos professores ou fragilidades teórico-práticas para avaliar adequadamente o processo de ensino-aprendizagem, na Educação Básica. Outro aspecto, não menos importante, é a ausência ou perene relação interpessoal estabelecida entre alunos, professores, familiares e demais funcionários que integram o sistema educacional, o que não contribui para a efetivação da avaliação formativa.

Evidenciam-se nuances da prática educativa voltada para o cumprimento de uma formalização, em alguns casos o aluno é levado a “decorar” e não apropriar do conhecimento historicamente acumulado presente nos conteúdos escolares. Por outro lado, tem-se a presença da iniciativa de professores que percebem a importância da

visão interdisciplinar sobre o aluno e os coloca como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, em destaque para a autonomia, para a busca de saberes e compromisso com a sua formação intelectual e pessoal.

## 5 | AGRADECIMENTOS

À Universidade de Uberaba por viabilizar, incentivar e apoiar a produção do conhecimento científico, especialmente dessa pesquisa, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC. Bolsa concedida para o projeto PIBIC 2015/25 - O processo de ensino-aprendizagem na perspectiva da avaliação formativa na Educação Básica.

## REFERÊNCIAS

CHUEIRI, M.S.F. Concepções sobre a avaliação escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v.19, n.39, p.49-64, 2008.

ESTEBAN, M.T. Silenciar a polissemia e invisibilizar os sujeitos: indagações ao discurso sobre a qualidade da educação. **Revista Portuguesa de Educação**, Portugal, v.21, n.1, p.5-31, 2008.

FAZENDA, I.C.; KIECKHOEFEL, L.; PEREIRA, L.P. e SOARES, A.Z. **Revista Interdisciplinaridade**, São Paulo, v.1, n.0, p.23-37, 2007.

FERNANDES, D. Para uma teoria da avaliação formativa. **Revista Portuguesa de Educação**, Portugal, v.2, n. 19, p.21-50, 2006.

FONSECA, V.M.; SILVA, C.L.F. Entre a didática e o “chão da sala”: do ensino formal à perspectiva Vygostkiana. **Revista Educação em Perspectiva**, Viçosa, v.8, n.1, p.54-71, jan-jul, 2017.

FONSECA, V. M. CISSE BA, S. A. Trabalho docente, currículo e cultura: do currículo crítico à crítica ao currículo. **Extraclasse**, ano 5, n.5, p.38-62, 2012.

FREITAS, L.C. Avaliação: para além da “forma escola”. **Revista Educação: teoria e prática**, Rio Claro, v.20, n.35, p.89-99, 2010.

GERHARD, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**: disciplina DERAD 05. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2008. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/17726224/livro---metodologia-cientifica>>. Acesso em: 15 mai. 2017.

LUCKESI, C.C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Disponível em: < <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>>. Pátio. Porto alegre: Artmed. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000. Acesso em: jun.2017.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-100-8

